

«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

13. «Parece-nos impossível. Mas e se acontecesse?»

Um de vocês escreveu:

«Sinto a necessidade de amar e ser amado por alguém, a necessidade de dividir o que me acontece. Costumo sentir uma forte falta de uma figura que sei que existe, mas não sei quem é. Tudo se torna tédio ou insatisfação: ir à escola, sair com os amigos, ir à casa de um amigo ou sair no sábado à noite; em todo caso sinto uma incompletude e o forte desejo de fazer as mesmas coisas, mas com essa pessoa que não encontro. Isso acontece principalmente quando estou passeando à noite pela orla da praia: entre as árvores, imerso nas luzes dos lampiões, com o vento tentando sussurrar-me algo que não compreendo e com o mar sugerindo-me aquele desejo infinito de amar e de ser amado. Como eu queria poder percorrer a mesma rua, mergulhar na mesma luz dos lampiões e observar o mesmo mar tendo a meu lado a pessoa por mim amada. Por quanto tempo ainda terei de olhar para essas luzes e esse mar sentindo em mim a falta, a ausência e a incompletude daquele amor, daquela pessoa que não está aqui?»

«Muitas vezes parece que não é nada estarmos abertos e disponíveis, mas é a questão fundamental, tanto que Jesus diz: “Bem-aventurados os pobres no espírito, pois [apenas] deles é o Reino dos Céus”. Quer dizer: é necessário que aquilo que pode cumprir a espera do coração encontre em nós a abertura e a disponibilidade para o deixarmos entrar, encontre a “rachadura” pela qual sua luz pode introduzir-se.

Parece-nos impossível, como eu disse. Mas e se acontecesse? E se o encontrássemos? E se viesse procurar-nos? [...] Se o imprevisto acontecesse, precisaríamos ter ainda uma última disponibilidade, uma lealdade».

(J. Carrón, *Há esperança? O fascínio da descoberta*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2021, pp. 62-63)

Quando foi que você se surpreendeu aberto e disponível?

Lembramos que é possível mandar perguntas e testemunhos no site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>